

# **Conquistando a autoridade espiritual sobre a vida dos nossos filhos**

## **Elizabeth Wilson - II Movimento Mães com Fé**

Já tive ocasiões em que fracassei na área de autoridade sobre meus filhos. Eu permiti que meus filhos tivessem o controle, além de manter pessoalmente tanto controle que sufoquei o relacionamento. Deixe-me compartilhar algumas de minhas falhas com você ...

Tenho quatro filhos: Barnabas, Noemi e as gêmeas - Mary e Lydia. Numa manhã de outono, cumpri a enorme tarefa de não apenas

alimentar e vestir todos, mas também de sair pela porta e entrar no carro! Então, nesta linda manhã, eu levei as gêmeas bebês, a Naomi de 2 anos e meio de idade e um Barnabas de 5 anos de idade ao nosso parquinho local. O parque estava cheio de amigos; crianças de todas as idades e suas mães, avós e babás.

A primeira coisa que Naomi, de 2 anos de idade, fez ao chegar foi tirar os sapatos e começar a correr pelo parquinho. Bem, eu não sei como são os parquinhos onde você mora, mas este parquinho em particular tem uma superfície de borracha macia que até eu quero andar descalça, mas também tem uma

grande seção cheia de lascas de madeira que podem se esconder objetos pontiagudos e lascas. Observei Naomi correr por toda a superfície macia e depois decidir ficar e brincar na seção de lascas de madeira. Eu sabia que não era seguro para ela andar descalça nas lascas de madeira. Eu sabia que todas as outras crianças presentes usavam sapatos. Eu sabia que deveria tê-la colocado de volta. Gritei para Naomi: "volte a calçar os sapatos!" Ela olhou para mim e disse: "Eu não quero usar meus sapatos."

Lembro-me de balançar a cabeça, olhar para outra mãe e dizer: "Bem, eu simplesmente não sei o que fazer

para que ela os coloque." Eu sabia, enquanto as palavras saíam da minha boca, o quão estúpido e incapaz eu soava. Eu sabia que minha filha de 2 e ½ anos tinha acabado de ganhar uma batalha sem nem mesmo tentar e que ela estava no controle enquanto eu estava ali derrotado por um par de sapatos de criança.

Eu estava muito cansada, muito preguiçosa, muito oprimida pela vida para afirmar autoridade sobre esta pequena e seus pés em breve cortados. Nós ficamos e ela jogou descalça o tempo todo e eu só ficava balançando a cabeça.

Este exemplo pode parecer bobo, e realmente, qual é o problema se uma

criança está usando sapatos no parquinho ou não? Mas, quando olhei para trás neste momento mais tarde, foi um grande negócio porque eu pedi à minha filha para obedecer, e quando ela não obedeceu, eu nem mesmo comentei com ela sobre sua desobediência.

Eu não fiz questão de "consequências naturais", ou mesmo tentei remediar o comportamento dela. Em vez disso, sentei-me balançando a cabeça - derrotada. Eu permiti que ela se sentasse naquela desobediência e fosse a única no controle.

Veja, nossos relacionamentos com nossos filhos (embora imperfeitos)

devem ser um espelho do relacionamento da humanidade com Deus.

A Bíblia continuamente se refere ao nosso relacionamento com Deus como um filho com seu pai. 2

Coríntios 6:18 diz: "***E eu serei pai para vocês, e vocês serão filhos e filhas para mim, diz o Senhor Todo-Poderoso.***" O Salmo 103: 13 diz: "***Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem.***" 2 Samuel 7: 14-15 diz: "***Eu serei um pai para ele e ele será um filho para mim.***"

Deus nos colocou em famílias para que possamos nos relacionar uns

com os outros em amor e para que possamos modelar uma versão terrena de como pode ser o relacionamento definitivo com Ele. Devemos nos relacionar com nossos filhos dessa maneira com séria determinação, porque queremos que nossos filhos se aproximem de Deus sabendo que Ele é amoroso e tem autoridade total.

A autoridade espiritual que mostramos sobre nossos filhos é um modelo da autoridade espiritual que Deus tem sobre nós.

Se Noemi pegasse sua experiência comigo e com seus sapatos e depois relacionasse isso com seu relacionamento com Deus, ela

**pensaria: “Oh, posso fazer o que quiser. Deus não se importa se eu fizer algo potencialmente perigoso. Eu sou o responsável aqui. Quando eu digo a ele que não quero fazer algo, ele apenas olha para o outro lado, não há consequências. Hummmm ... eu acho que ele realmente não se importa comigo. ”**

Esta não é a visão de Deus que desejo para Noemi, então devo modelar algo diferente também.

Outras vezes, fracassei no outro extremo, onde exerci minha autoridade apenas para exercer minha autoridade, não porque isso



beneficia meus filhos. Lembro-me de uma vez que estávamos visitando parentes quando meu filho, Barnabas, tinha cerca de três anos. Era bastante tarde - pelo menos uma hora depois da hora de dormir das crianças e o quarto em que as crianças estavam brincando estava uma bagunça.

Barnabas e seus primos foram instruídos a limpar os brinquedos, o que todos eles começaram a fazer. Barnabas pegou um ou dois brinquedos e meio que caminhou pela sala com eles, um pouco incerto do que fazer.

Eu penso sobre a situação agora, e percebo que não apenas ele estava extremamente cansado, mas ele

estava em um ambiente estranho onde ele honestamente não sabia para onde as coisas tinham que estar.

Eu vi sua letargia como desobediência e comecei a gritar ordens. Isso se transformou em um ciclo horrível onde eu fiquei mais brava e ele ficou mais frustrado. Ele começou a chorar e eu comecei a fazer exigências irracionais e a distribuir consequências e punições desnecessárias.

Nada de bom foi realizado naquela noite. Ele estava chorando, eu estava com raiva e a sala ainda estava uma bagunça.

Eu olho para trás, para a situação agora, e percebo que meu

comportamento naquela noite tinha muito mais a ver comigo e meu ego do que Barnabas e sua desobediência. Eu estava preocupada que os outros membros da família pensassem que eu era uma mãe ruim se não o fizesse limpar todos os brinquedos do quarto. Eu estava preocupada que ceder à incapacidade do meu filho de limpar uma sala inteira de brinquedos me faria parecer fraca aos olhos de todos.

Espero e oro para ter tido interações positivas o suficiente com meus filhos para equilibrar essas negativas. Se Barnabas relacionasse essa experiência ao seu

relacionamento com Deus, ele poderia abandonar a ideia como: **"Deus realmente não me conhece e me entende ou a situação em que estou. Deus só se importa consigo mesmo e com o que todos pensam sobre ele . Deus gosta de me ver sofrer e gosta de me punir cada vez mais "**.

Nunca quero dar a impressão de que Deus age como eu. Eu sou tão imperfeito. Mas, uma vez que nos relacionamos com Deus como nosso Pai, quero dar o meu melhor para ser um pai que age como Deus. E Deus é o pai perfeito. Ele nos disciplina porque nos ama e nos disciplina com amor para nosso benefício.

Provérbios 3: 11-12 diz: "***Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, e não se ressinta de sua repreensão, porque o Senhor disciplina a quem ele ama, como um pai o filho em quem tem prazer.***"

Meus filhos adoram me ajudar a cozinhar, especialmente qualquer coisa doce. Eles realmente gostam de fazer parte disso, mas acho que seu verdadeiro objetivo é lambar a colher e a tigela quando terminarmos. Admito que muitas vezes, se estou fazendo um bolo, tento fazê-lo enquanto eles estão brincando do lado de fora ou depois de irem para a cama. Não porque eu

não goste de estar com eles ou (porque quero ser a única a lamber a tigela rs), mas apenas porque - se eles estão ajudando, vai demorar o dobro do tempo e a bagunça será duas vezes maior!

Em nossa casa, costumamos falar sobre como Deus é nosso Pai e ele é um Pai muito bom. Deus está trabalhando ao nosso redor. Ele está fazendo e fazendo coisas maravilhosas, e Ele faz tudo isso perfeitamente. Ele não precisa da nossa ajuda, mas permite que façamos parte de Seu belo processo de mudar a vida das pessoas e construir Seu Reino. É como se Ele estivesse fazendo um

bolo e fôssemos Seus filhos. Entramos e perguntamos se podemos ajudar. Agora, Ele poderia fazer um bolo realmente ótimo sem a nossa ajuda, e poderia torná-lo mais rápido e com menos bagunça, mas porque Ele nos ama e quer nos ensinar e construir, Ele permite que participemos de fazer o bolo. "Como posso ajudar?" nós perguntamos. Deus diz: "Eu realmente gostaria da sua ajuda para quebrar os ovos e colocá-los na massa". "Oh, mas eu não quero quebrar os ovos", dizemos. "Isso parece muito difícil, ou pelo menos menos divertido. Eu realmente quero colocar o açúcar! "

E aqui estamos nós - com a audácia

de dizer a Deus o que queremos fazer com Sua receita.

Mas Deus não grita com a gente, ele apenas estende os ovos e espera para ver se começamos a quebrá-los ou se o ignoramos e bagunçamos com o açúcar, ou se simplesmente saímos da cozinha todos juntos.

Se sairmos da cozinha, perderemos totalmente o trabalho que Deus está fazendo.

Se ficarmos e escolhermos colocar açúcar em vez do que Ele nos pediu para fazer, geralmente bagunçamos um pouco as coisas e começamos a fazer o trabalho que outra pessoa já foi instruída a fazer. Mas se ficarmos e quebrarmos os ovos, veremos a plenitude - a perfeição do bolo que



Ele está fazendo.

Agora, podemos não entender imediatamente, podemos deixar os ovos cair no chão e podemos colocar cascas na massa, mas como eu disse, Deus é um pai muito bom. Ele pacientemente nos ensina e ajuda a limpar nossa bagunça. E Ele realmente nos convida a ajudá-Lo a fazer algo maravilhoso - Seu Reino!

Ao interagirmos com nossos próprios filhos, nosso objetivo deve ser imitar o pai supremo, o melhor Pai, aquele que nos convida a nos juntarmos a Ele em Seu trabalho, que pacientemente nos instrui e permite que trabalhemos com Ele, mesmo que fosse seja mais fácil fazer tudo

sozinho. Digo tudo isso porque, se quisermos afirmar a Autoridade Espiritual sobre nossos filhos, e fazer com que eles respeitem essa autoridade, precisamos ter relacionamentos reais com nossos filhos. Relacionamentos que seguem o modelo do relacionamento que nosso Pai Celestial nos oferece. Precisamos estar na cozinha ensinando-os a quebrar ovos, e precisamos ensiná-los a ouvir a voz de Deus, então, quando Ele lhes pede para "quebrar ovos" ou fazer amizade com uma criança mais difícil, ou obedecer a seus pais, eles estão prontos e dispostos a dizer "sim".

Os relacionamentos são como contas bancárias. Quanto mais você coloca neles, mais você pode tirar. Quanto mais tempo passo com meus filhos, melhor os conheço. Quando passo o tempo fazendo as coisas que eles gostam, são investimentos no relacionamento. Quando estou jogando seus jogos, ouvindo suas músicas, lendo os livros que desejam ler, é como dinheiro em seus bancos. Então, quando eu os faço fazer algo que eu quero que eles façam, é como um saque da conta. Eles têm que se submeter à minha autoridade, que não é o que ninguém quer fazer naturalmente. Se tudo que eu faço é empurrar minha autoridade sobre eles o dia todo, fazendo pedidos e

dizendo-lhes para realizar os MEUS desejos, eventualmente haverá fundos insuficientes e o relacionamento azedará. Mas, quanto mais derramarmos, mais podemos tirar.

Nosso relacionamento com Deus é semelhante, quanto mais tempo passamos com Ele em Sua Palavra e em oração, conhecendo-O, mais podemos ouvir Sua voz e mais QUEREMOS obedecê-Lo.

Você pode notar que alguns dias saem do controle - onde a desobediência é abundante. Sei que às vezes tenho dias em que sinto que ninguém está me ouvindo,

ninguém está me obedecendo, e o dia só parece ruim. Geralmente, isso ocorre porque estou fazendo demandas ou "retiradas", mas não fiz nenhum "depósito". Ninguém gosta de ouvir o que fazer, especialmente quando é "coisa" de outra pessoa. Mas quando nos sentimos ouvidos, amados e valorizados - quando há depósitos suficientes na conta bancária - ficamos muito mais dispostos a obedecer.

Aqui está um exemplo: Lydia, que tem quase sete anos, se irrita quando ouvimos o noticiário no carro, ou se tem que ouvir uma história de algum livro que está acima do seu nível de leitura. Isso a frustra. Mas

ela fica muito animada quando colocamos suas "músicas infantis" para ouvir no carro. Se ouvirmos sua música durante um passeio de carro, ela se sentirá tão valorizada.

"Ding!"(barulho da moeda caindo)  
Depósito na conta de Lydia! Na próxima vez que entrarmos no carro, ela estará disposta a ouvir alguns minutos das notícias ou um audiolivro de alto nível que Barnabas, seu irmão mais velho, escolheu. Sempre quero fazer da obediência o passo desejado para meus filhos e, quanto melhor for o nosso relacionamento, mais eles estarão dispostos a obedecer.

Efésios 6: 1-4 diz: ***“Filhos, obedeei***

***a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honre seu pai e sua mãe - que é o primeiro mandamento com uma promessa - para que tudo vá bem com você e que você pode ter uma vida longa na Terra. Pais, não irrite seus filhos; em vez disso, crie-os no treinamento e instrução do Senhor. ”***

Não podemos esperar que nossos filhos obedeçam alegremente, se os estamos exasperando. Mas, quando os criamos ALEGRES no treinamento e instrução do SENHOR, segue-se a obediência. Esse é o passo natural porque quando os treinamos para obedecer a Cristo, os estamos treinando para nos

obedecer também. Somos o modelo imperfeito aqui na Terra.

Deus o abençoe. Oro para que seus investimentos em seus filhos sejam poderosos e ricos, e que sua autoridade seja repleta de amor.

**Elizabeth Wilson**

II Movimento Mães com Fé -  
Transformação

Tradução: Tati Camargo